

AJES - FACULDADE NOROESTE DE MATO GROSSO
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Autor: Robson Ribeiro Costa

Orientador: Profº. Esp. Genivaldo Alves da Silva

JUINA/2016

AJES-FACULDADE NOROESTE DE MATO GROSSO
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Autor: Robson Ribeiro Costa

Orientador: Profº. Esp. Genivaldo Alves da Silva

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física à AJES – Faculdade Noroeste de Mato Grosso”.

JUINA/2016

AJES - FACULDADE NOROESTE DE MATO GROSSO
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr. Francisco José Andriotti Prada

Profº Me. Lindomar Mineiro

ORIENTADOR

Profº Esp. Genivaldo Alves dos Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, minha virtude, que sempre iluminou o meu caminho. Minha vida foi marcada por realizações diárias, que as vezes não dei o devido valor, mas sei que a graça de deus se faz presente em todos os momentos da minha vida.

À minha família, por acreditar em meu futuro, acreditar na minha capacidade, por me motivar várias e várias vezes, não me deixando desistir, me fazendo enxergar que a vitória e o sucesso sempre vêm, vem depois de toda dor, de todo sofrimento, de toda perda, de todo ganho e de todas as decisões, tanto, certas quanto insertas.

Mãe, seu cuidado e dedicação comigo foi que me deu em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua preocupação com a maneira que estava me comportando, me mostrando o certo do errado me significou segurança e a certeza de que não estou e nunca estive sozinho nessa caminhada.

A minha irmã que por todos esses anos viveu junto a mim com controversas e também satisfação, sempre dividindo alegria, tristeza, dor, preocupações, desesperos, e muitas coisas que todas passam nesse mundo, você foi de grande importância para mim nessa minha caminhada, além de ser irmã foi mãe, e foi amiga.

E dedico também a minha namorada que por muitas vezes me fez enxergar meus erros, me mostrando que eu sou bem mais do que eu pensava ser, que me apoio e teve paciência em aturar minha impaciência, nervosismo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois sem sua força não teria conseguido concluir meu curso agradeço também a Deus pelas coisas que consegui e aprendi, pelos dias de dificuldades que foram dias difíceis, mas, o senhor sempre esteve ao meu lado. Agradeço também a instituição de ensino a qual junto com meus docentes orientadores que me proporcionaram esse sentimento de realizações e sucesso. Aos meus amigos e família que foram pessoas importantes e fundamentais em todo esse processo de apoio e aprendizagem.

*As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o
mundo melhor.*

Aprendemos palavras para melhorar os olhos.

Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem...

O ato de ver não é coisa natural.

Precisa ser aprendido!

Rubem Alves.

RESUMO

Ao fazer uma comparação histórica, notamos que todos os povos desenvolviam formas significantes, tal como as danças, jogos e lutas, e foi por meio de expressões que o homem apresentou a relação com si mesmo, com os demais e com a natureza, criando rituais em conduta de dança que impedia fenômenos naturais de prejudicar a busca por alimentos. O desenvolvimento do homem por meio da dança transcorreu quando o homem primitivo se viu capaz de explicar suas emoções na dança estimulando a capacidade de desenvolver condições de conhecimento. Através disso buscamos investigar de que forma a dança como prática pedagógica pode contribuir no processo de ensino aprendizagem, pois sabemos que a dança tem princípios significativos no ensino. Para comprovar essa afirmação foi necessário uma fazer leitura reflexiva que venha subsidiar no entendimento do ensino-aprendizagem da dança escolar. Buscando apoio no aporte teórico “Dança na escola” da autora Isabel Azevedo Marques, que aborda em seu livro as práticas da dança na escola e reflexões sobre a dança na educação. A aplicação da dança como prática instrutiva obviamente beneficiará a criatividade, além de agregar devidamente no seguimento da concepção do conhecimento. Sendo assim, esta pesquisa busca analisar também de que forma a dança como conteúdo instrutivo pode contribuir com a técnica do ensino aprendizagem nas aulas de educação física. Diagnosticando os benefícios da dança para a saúde e qualidade de vida, conscientizando sobre a importância da dança no espaço escolar e com tudo isso incentivar a reflexão de novas ideias e discussões sobre a educação através da dança.

Palavras-chave: Historia. Dança. Educação Física. Escola.

LISTA DE SIGLAS

- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN's - Planos Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 OBJETIVO GERAL.....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4 REFERENCIAL TEORICO.....	14
4.1 A HISTÓRIA DA DANÇA.....	14
4.2 DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	18
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
6 RESULTADOS.....	23
7 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	28

1 INTRODUÇÃO

A dança é a arte de movimentar claramente o corpo partindo de movimentos compassado, geralmente ao som de músicas. Ela é classificada como uma das mais completa das artes, envolvendo elementos artísticos como a música, o teatro, a pintura e a escultura, sendo capaz de expressar tanto as mais simples quanto as mais fortes das emoções.

A definição da dança vai além da manifestação artística, sendo capaz de ser vista como um meio de obter conhecimentos, como alternativas de lazer, motivo de prazer, desenvolvimento da criatividade e de grande importância na forma de comunicação.

A Dança pode levar a criança a conter percepção corporal e entender como seu corpo se associa com o ambiente, uma das formas mais diferenciada e benéfica para instruir, na capacidade, habilidade e expressividade do corpo. Enquanto movimenta-se o corpo, os alunos entendem sobre o desenvolvimento físico.

Por sua vez, a Educação Física é uma matéria obrigatória no currículo escolar, com grande importância no currículo escolar (BRASIL, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL- LDBEN. 1996).

Portanto normas foram preparadas para que fossem utilizados em todo o território brasileiro, para realizar uma estruturação na área da Educação Física, uma disciplina relacionada diretamente com a estrutura corporal.

A Educação Física contempla estudos que é percepção sobre o corpo como esportes, jogos, lutas e ginásticas, a atividades rítmicas e expressivas, atividades essas que representam a dança e brincadeiras cantadas. Nesse sentido a dança é um conteúdo primordial para ser desenvolvido na escola. Uma das práticas mais adequadas e divertidas para todo o potencial e expressão corporal (BRASIL, PCN's. 1998; GARIBA, 2005; SILVEIRA, 2008; BERNADINO et al., 2009).

O curso de Educação Física vem buscando princípios inovadores para que os estudantes possam entender esse conceito como parte da educação integral dos alunos. Os desenvolvimentos humanos têm princípios significativos no ensino da Educação Física. Diante dessa realidade surge o interesse em desenvolver um

trabalho que tenha como abordagem o tema “A dança no contexto escolar” (TASSONI, JUNIOR 2013).

Tema esse que partiu da vivência e o envolvimento direto com essa temática, que envolve o movimento corporal e a cultura de cada sociedade, com objetivo de mobilizar todos os alunos a desenvolver a prática das aulas Educação Física por meio da dança e buscando apoio no aporte teórico “Dança na escola” da autora Isabel Azevedo Marques, (2012), que aborda em seu livro as práticas da dança na escola e reflexões sobre a dança na educação.

Nesse contexto a dança é uma das manifestações artísticas que integra o corpo e a mente de cada indivíduo. Além de ser uma atividade de integração que se adapta muito bem a qualquer currículo. Para despertar nos alunos o interesse pela dança, é preciso levar em consideração o repertório artístico de que homem também dança e, dessa forma, buscar a participação de toda classe escolar.

Com o intuito de aprofundar nessa temática sobre a trajetória escolar envolvida com a dança, podemos constatar que a mesma é um assunto que na maioria das vezes é deixado de lado nas aulas de Educação Física. Para comprovar essa afirmação foi necessário fazer uma leitura direcionada que venha subsidiar no entendimento do ensino-aprendizagem da dança escolar.

Apesar de sua relevância na escola, muitas vezes a dança é vista apenas em datas comemorativas tais como, festas juninas, dia das mães entre outras, ou como uma prática extracurricular, sem ser atribuída como importante para o contexto escolar. Além disso, a dança nem sempre é contemplada nos conteúdos da Educação Física, por não estar dentro dos tópicos formativos da disciplina ou por falta de preparação dos profissionais da educação (STRAZZACAPPA, 2003).

A dança tem amplas formas de desenvolver o conhecimento, tanto fisicamente como mentalmente. Marques, (2012, p.17) “destaca que a dança está incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) desde 1997”, como manifestação da cultura corporal de movimento sendo parte do currículo das aulas de educação física, onde os conteúdos estão divididos em três blocos:

- 1) Conhecimento sobre o corpo,
- 2) Atividades rítmicas
- 3) Expressivas, esporte, jogos, lutas e ginásticas.

Diante disso é importante compreender a forma como acontece esses blocos no âmbito escolar, tendo a dança na escola como conteúdo integrante na formação humana.

A dança enquanto processo pedagógico, não se resume unicamente em aquisição de experiência, mas ela poderá contribuir para o aperfeiçoamento das capacidades fundamentais, dos parâmetros estruturais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades e habilidades humanas e sua relação com o universo.

Nesta perceptiva, procuramos compreender a dança como uma forma de auxiliar na disciplina das crianças e adolescentes no ambiente escolar. Estando a dança como um conteúdo extenso e complexo, nesta análise foi abordada área de conhecimento, ressaltando suas questões didáticas, fundamentando os benefícios e colaboração na evolução das crianças e adolescentes.

A aplicação da dança como prática instrutiva obviamente beneficiará a criatividade, além de agregar devidamente no seguimento da concepção do conhecimento. Sendo assim, esta pesquisa busca compreender de que forma a dança como conteúdo instrutivo pode contribuir com a técnica do ensino aprendizagem nas aulas de educação física.

2 JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se em compreender a importância que a dança tem no processo de ensino aprendizagem, e o que ela pode auxiliar na evolução do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Apresentando para professores e educandos conceitos e definições necessárias para que a dança seja vista como um processo pedagógico.

O Trabalho de Conclusão de Curso oferece uma reflexão sobre a dança no contexto escolar como item lúdico oportuno no qual busca oferecer aos alunos um visível processo didático para o desenvolvimento corporal, além de colaborar para o crescimento do conhecimento e ajudar a professores de Educação Física no contextos dessas aulas em escolas.

Vale ressaltar que esse trabalho tem uma grande importância na sociedade pois a dança é uma prática da cultura corporal que deve ser desenvolvida, uma expressão representativa da linguagem social que proporciona na comunidade cidadãos críticos e participativos perante seu direito.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender de que forma a dança como prática pedagógica pode contribuir no processo de ensino aprendizagem em bibliografias da evolução histórica da Educação Física Escolar.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Perceber os benefícios da dança para a saúde e qualidade de vida do educando;
- b) Destacar a importância da dança no espaço escolar;
- c) Apresentar o que a dança pode possibilitar no processo de ensino aprendizagem.

4 REFERENCIAL TEORICO

4.1 A HISTÓRIA DA DANÇA

Historicamente, os primeiros fatos relacionados à dança foram no Período Paleolítico Superior, nessa situação, podemos reconhecer que este meio de manifestação tem sido o caminho para a expressão própria, sobre o qual o aperfeiçoamento absoluto do indivíduo foi estimulado. Foi da mesma forma que o homem se comunicou, determinando assim sua relação social e uma sociedade desenvolvida.

O que motivou o ser humano a dançar foi à imposição interior voltada muito mais para o domínio espiritual do que para o físico, buscando do movimento como um condutor para a libertação de sua vida interior. Essa intuição está ligada com a utilidade material do indivíduo. Necessidade de alimento, defesa, conquista, de reprodução, saúde, comunicação e especialmente de descobrir os enigmas do mundo à sua volta (BERTONI, 1992).

Ao fazer uma comparação histórica, notamos que todos os povos desenvolviam formas significantes, tal como as danças, jogos e lutas, e foi por meio de expressões que o homem apresentou a relação com sigo mesmo, com os demais e com a natureza, criando rituais em conduta de dança que impedia fenômenos naturais de afetar a busca por alimentos.

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus "estados de espírito", permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais, (NANNI, 2003, p.7)

Como reitera Oliveira (2001, p. 14.) "Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi à dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos." De acordo com o autor o homem usava a dança para mostrar sua força e agilidade, através de expressões corporais.

O homem primitivo usava a dança como parte de todos os tipos de acontecimentos da humanidade. A dança era considerada um rito para diversas celebrações, tais como: celebrações de nascimento quanto da morte, dançava-se

também em homenagens religiosas, aos deuses, da natureza, fogo, água, chuva, terra, entre outros (VERDERI, 2009).

A dança na antiguidade era considerada sagrada, os egípcios manifestavam-se através da dança em homenagens a Deuses, principalmente para o deus Osíris, deus da mitologia egípcia, relacionado à vegetação, eles acreditavam que esse Deus traria prosperidade à agricultura. Muitas outras danças, relacionadas aos Deuses, eram praticadas. Por isso são chamadas, danças divinas ou sagradas. (LANGENDONCK, 2004).

Os gregos antigos consideravam a dança fundamental para o conhecimento, religião e para o teatro. O grande filósofo grego Platão sugeria que todas as pessoas gregas praticassem a dançar para aumentar o controle, o domínio e a agilidade na arte da batalha. As danças com armas integravam no ensino dos jovens de Atenas e Esparta.

Na idade média a dança passou por uma evolução, como na antiguidade a dança era considerada sagrada, a igreja católica medieval por não aceitar outras crenças proibiu esse tipo de dança, em virtude de achar que era vinculada ao pecado. E assim a dança perdeu seu sentido e passou a ser proibida no cristianismo.

Os padres da Igreja, Santo Agostinho entre elas, condenara "essa loucura lasciva chamada dança, negócio do diabo". Além desta maldição circunstancial, a contaminação do pensamento bíblico pelo dualismo grego que levou São Paulo a opor o espírito aos sentimentos e a desprezar o corpo: o bem no homem, só está na alma, e todo o mal vem da carne Diniz 2009, pg. 06 apud (WISSMANN, 2008).

Na idade moderna em consequência da epidemia chamada de "peste negra" os povos começaram a dançar em todo instante, chamadas de danças macabras, acreditando que através dela as doenças não se espalhassem. E assim foram desenvolvendo as danças profanas executadas por camponeses que usavam pesados trajes de luxo (LANGENDONCK, 2004).

Durante toda a Idade Média, os europeus festejavam constantemente casamentos, feriados, ocasiões festivas com danças folclóricas. Uma dança chamada dança da corrente que se iniciou com os camponeses e logo foi adotada pela aristocracia de maneira mais luxuosa, passando a ser chamada de carola. E no

final da Idade Média a dança passou a fazer parte de todos os acontecimentos festivos.

A dança volta a florescer no renascimento, com o surgimento de uma relação ao dualismo cristão. Segundo Diniz (2009) no mundo Renascentista em tempos de secularização, as artes que estavam até então a serviço da Igreja, acabaram tornaram-se símbolo de riqueza e poder.

A partir do século XV, com o intenso movimento de renovação em muitos âmbitos da vida social e cultural, chamado de Renascimento, as cortes reais também se transformaram. Pela necessidade de ostentar suas riquezas, passaram a comemorar, com grandes festas, datas como de nascimento, casamento, aniversário (LANGENDONCK, 2004, p. 06).

Podemos perceber que a dança é uma das mais antigas artes realizadas pelo homem, e que foi evoluindo ao passar dos anos e os movimentos foram ganhando diversos tipos de significado, passando a ser parte representativa da sociedade moderna. Dessa maneira a dança passou a fazer parte de grandes espetáculos, celebrações e cerimônias, marcando acontecimento na época.

Ao longo dos anos a dança passou a evoluir nos fatos sócios e culturais, associando os diferentes meios de vida do homem no mundo paralisando e modificando de acordo com os princípios e necessidades de cada tempo e lugar, incluindo novas estratégias, novas expectativas, novos ritmos, novos visuais, novas expressões e inúmeras linguagens (MENDES, 1987).

Na idade moderna que começa a surgir vários estilos e formas de dança, a dança moderna originou-se baseado na liberdade de expressão. Muitos estilos da dança populares surgiram e também desapareceram no século XX. Em meados dos anos 1950 surge então o “*rock’n roll*” a partir de então começou a surgir às danças populares na qual passaram a ser mais livres.

Duchenes (1970, p.5) descreve que:

[...] dança e movimento como formas de reconhecer o espaço e de harmonizar a personalidade subjetiva interna e a personalidade externa, física. É uma relação que permeia a dança moderna praticamente como um todo: o corpo é um instrumento de expressão e se apresenta numa relação complexa entre interior e exterior.

Na idade contemporânea a dança era incorporada por vários movimentos esses que eram convencionais do balé e das técnicas da dança moderna. Langendonck (2004, pg.18) diz que: “A dança contemporânea não impõe modelos rígidos; os corpos dos artistas não têm um padrão preestabelecido, bem com os tipos físicos. São gordos, magros, altos, baixos e de diferentes etnias”.

Esta arte, hoje em dia se expressão vigorosamente comprometido no progresso educativo, tanto no espaço escolar quanto em instituições especializadas, contendo inúmeras habilidades. “A dança, portanto, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual” (MARQUES, 2003, pg. 25).

Com o passar do tempo à dança foi integrada nos conceitos pedagógicos como afirma Ferrari (2003), diz que na educação, a dança está direcionada para o desenvolvimento geral da criança e do adolescente, possibilitando todo tipo de aprendizado que eles necessitam.

Através dessa afirmação pode-se perceber que ao trabalhar a dança no contexto pedagógico vai além de apenas ensinar técnicas e gestos, ela permite compreender a dança de forma divertida, todo o potencial de expressividade do corpo. Com isso a dança se torna um ótimo conteúdo pedagógico para desenvolver diferente tipo de linguagem diferenciando a da fala e da escrita.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Educação Física, trazem no bloco de conteúdos “Atividades Rítmicas e Expressivas”, compreendido como sendo os fenômenos da cultura corporal que têm como particularidades comuns a finalidade de expressão e interlocução a partir dos gestos e a frequência de estímulos sonoros como identificador para o gesto corporal, que são danças e brincadeiras cantadas (BRASIL, PCN's. 1996).

A concepção da cultura corporal perante a sociedade é conhecida como patrimônio da humanidade, e Daolio (1995) faz uma rejeição sobre a ausência de que os conhecimentos executados vão sendo aprimorados com novos significados que são produzidos pelo corpo humano.

Chauí (1994, p. 295) ressalta que: [...] “cultura é a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social,

econômica, política, religiosa, intelectual e artística” [...] Já Weber (1982) considera sua metáfora que aponta a cultura como uma teia com vários significados, que vão apresentando sentido e orientando à vida em todos os momentos.

Assim percebemos que a cultura vai diferenciando o desenvolvimento do homem em toda sua trajetória de vida, dando sentido e significado amplo na cultura corporal, que está em constante mudança. Encadear conhecimento sobre a cultura corporal faz com que o indivíduo venha vivenciar de forma crítica, reflexiva e participativa as variadas diferenças da cultura corporal.

4.2 DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Atualmente a dança passou a se tornar uma mudança nos hábitos educativos, por orientar movimentos corporais, explorando a capacidade de inspiração de cada aluno, fazendo assim que desenvolvam atos de criação, estimulando, no aluno autoconhecimento, favorecendo-o na aprendizagem da dança.

Cintra (2002, p. 29-30) falando de potencialidades afirma que;

Quando falo em potencialidades, acredito na capacidade individual de realizar algo, de tentar aumentar o campo de ação, desafiar e descobrir os talentos e trabalhá-los. Não podemos prever nem calcular de antemão as possibilidades do futuro nem para a arte, nem para a vida.

Percepção, expressão corporal e dança escolar ou dança acessível é para todos os que são motivados, a uma dança que não tenha exigências de idade, restrição físico, capacidades corporais ou flexibilidade. Pois a dança escolar propõe-se contribuir com todos os fatores sendo que cada um, dentro de seus limites, não possuindo nenhuma finalidade de ter que “acertar” ou “errar” (FERREIRA, 2005).

Laban¹ (1990) que dedicou sua vida em estudos de movimento do corpo humano e seus significados e relações com o meio tinha como proposta a possibilidade liberal do homem expor seus movimentos, e poder diferenciar suas

¹ Rudolf Laban (1879-1958): Foi dançarino e autor de várias coreografias famosas, considerado um dos melhores teóricos da dança do século XX. Dedicou sua vida em estudos da sistematização dos sinais em cima de diversos aspectos entre eles a criação, notação, apreciação e educação.

deficiências em seu próprio corpo. Por conta disso a educação deve integrar corpo e mente, e não apenas visar a educação no domínio da escrita e do raciocínio lógico.

[...] um professor diante dos alunos sentados em suas carteiras pode, através da compreensão, fazer tanto para ajudar toda a classe e cada criança individualmente como o professor de dança ou de ginástica, cujo interesse pelo movimento é mais imediato. O docente que ensina matérias do tipo acadêmico deve apreciar os esforços expressados por meio do movimento, assim como o professor de dança que tem que se dar conta de que há um esforço mental implícito em toda atividade. (LABAN, 1990, p. 102)

Para Laban (1990), a criança tem o estímulo natural de efetuar movimentos correspondentes aos da dança. Cabe à escola levá-la a obter raciocínio dos conceitos do movimento, conservando sua naturalidade e desenvolvendo a vivacidade criativa. O conhecimento da dança deve adaptar a percepção intelectual e criativa do educando, desenvolvendo os pilares da educação (DELORS, 2000).

Os objetivos das aulas de dança é levar aos educandos a descobrirem habilidades desconhecidas, trabalhando assim o ajuste postural, a psicomotricidades, disciplina entre outros, tendo como objetivo proposto todo o desenvolvimento corporal, lembrando que a dança não é ginástica, mas estará relacionada à educação física pela circunstância de estar agregado ao bloco de conteúdo.

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA *et al.*, 2001, p 61).

Historicamente o ser humano usa da dança apenas para se comunicar e se expressar, sabe-se que isso acontece até hoje em dia, com algumas mudanças e claro, alguns aspectos foram inclusos contribuindo para evolução na qualidade da arte e educação, deixando a dança mais atrativa e vinculada com o interesse do desenvolvimento corporal.

De acordo com Ossona (1988), essa visão já vindo sendo altera quando diz que existe uma melhor compreensão a relação dos valores formativos e inovador da

dança, que levam a um aumento das ações corporais. O desenvolvimento do homem por meio da dança transcorreu quando o homem primitivo se viu capaz de explicar suas emoções na dança estimulando a capacidade de desenvolver condições de conhecimento.

No progresso histórico, a didática escolar tem beneficiado princípios intelectuais em associação de valores corporais. Nessa ocasião de entendimento, Silva e Damiani (2005) apresenta o percurso que sociedade foi ajustada sendo instituída equivocadamente em relação ao reconhecimento da Cultura Corporal. Percebemos que no espaço escolar há um preconceito em relação às doutrinas artísticas, que são sucedidas de forma lúdica.

Entretanto essa visão tradicional vem se modificando, existindo melhor compreensão dos valores formativos e criativos que a dança possa oferecer, tendo uma ampliação das ações corporais. Strazzacappa (2006) e Morandi (2006) expõe a relevância do processo de escolarização da dança. Destacando que, por método de um trabalho inventivo de dança, a escola terá caráter de formar seres com compreensão de suas capacidades corporais expressivas.

Na dança escolar, em assimilação com os autores já mencionados, resume-se em analisar uma maneira de dança livre na conduta acadêmica, mostrando que não se resume apenas ao conhecimento de métodos e estilos, como ballet clássico, moderno entre outros, a dança vai bem além de uma simples especificação. Não se tratando de evitar a arte tradicional, mas implica em uma perspectiva de aprender e compreender a dança.

O aluno compreendendo a dança na sua devida conexão e obedecendo a suas particularidades, princípios e concepções resultaram em desenvolver cidadãos com visões mais críticas e participativas perante a sociedade em que vivemos. Nos conteúdos que se refere à educação pelo movimento para aprender a dança.

Segundo Marques (2003, p.31) aponta que:

[...] os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspectos da coreologia, educação somática e técnica), disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes da anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica).

Observa-se que a extensão dessa temática é propiciada e também variada, no entanto não é preciso ser seguido à linha com visões tradicionais, mas sim acrescentando no ensino-aprendizagem aspectos relacionados diretamente ao corpo, à dança e a pluralidade cultural levando sua prática voltada a uma criação de releitura para a realidade histórica social.

Levando em consideração de que a metodologia de instruir esta junta e pode conduzir ao conhecimento. De acordo com Verderi (2009) expõe que o professor deve se certificar que a época é de modernizar, que os períodos de cópias já se passaram junto com os paradigmas que não estão ligados as mais novas visões da pedagogia, que está preocupada com a formação integral do educando.

No processo de ensino aprendizagem tanto o aluno quanto o professor têm o compromisso de agir de maneira inteligente, pois mesmo o professor ensinando ele poderá adquirir conhecimento assim explica. Para Freire (1997), o homem só passou a ensinar quando descobriu que ensinando também poderia aprender. O desenvolvimento da capacidade de aprender que o fez descobrir capacidade ensinar.

Sabemos que todo o processo de ensino aprendizagem depende muito do interesse do educando e do educador. Com isso compreendemos que esse processo se dá em relação com indivíduo que contem suas histórias de vidas e estão estabelecidos em situação de vida própria. Nessa concepção, o processo conhecimento vai sobrevir por entre as relações entre indivíduo em permanente socialização de experiências e saberes.

O papel da escola e fazer com que haja um entendimento entre a percepção precedentes dos alunos e o planejado, possibilitando modelos de acesso a aprendizagem científico. E deve ser destacada como um constante sistema de evolução influenciando e sendo influenciada pelo ambiente, no qual deve ser dinâmico e frequente, que coopere para o desenvolvimento da aprendizagem.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Marconi e Lakatos (2010 p. 166) “a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, entre outros. ” E segundo Cervo & Bervian (2006, p.65), a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”.

Para embasamento deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica, realizando levantamento de dados no período de março a outubro de 2016 em artigos, teses, dissertações de mestrado e doutorado, livros e sites de revista, utilizando as palavras-chave: Historia, Dança, Educação Física, Escola utilizando as palavras em conjuntos e separadas.

Os critérios adotados para seleção de materiais estão relacionados de acordo com o tema da pesquisa para uma leitura e retirada de informações, com uma busca de autores conceituados no tema, os artigos foram localizados pelas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, LILACS. Entre os artigos, livros, teses e dissertações, foram selecionados somente dos anos de 1974 a 2016, sendo excluídos aqueles que não apresentavam informações relacionadas ao tema.

Após a escolhas dos trabalhos classificados com o tema abordado, foram analisados e considerados 3 artigos, 35 livros e 5 documentos que são livros da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do ano de 2005 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 2010, que abordam os direitos e deveres das instituições escolares e das crianças dentro das escolas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Física escolar passou por muitas mudanças no decorrer do tempo. Seu conhecimento passou de fácil movimento corporal para uma asserção que a contempla como uma linhagem corporal, isto é, um corpo no qual se associa entre um conteúdo sociocultural, que concentra e inspira sabedoria e que se caracteriza.

A educação física escolar quando desenvolvida de forma consciente sobre a particularidade do desenvolvimento, respeitando as diferenças e as dificuldades de cada educando, sem separar o corpo físico do mental, trabalhando os dois de modo integral, conseguiremos entender a dança e desfruta-la corretamente diante de seus aspectos artísticos.

A respeito da dança, Fux (1983) aponta que a pratica com o corpo promove o reconhecimento do ritmo íntimo, no qual é produzido o acesso com o interior, o corpo sendo adequadamente estimulado deverá interpretar a finalidade dos movimentos. A autora também reforça que a dança está em todas as pessoas, apresentando uma dificuldade de pesquisa e participação. Ao tratar sobre a dimensão das práticas em dança.

Fux (1983, p. 40) destaca que:

A dança não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, ela deve ser ministrada da educação comum como uma matéria de valor estético, de peso formativo, físico e espiritual. Com uma capacidade e possibilidade de buscar a criação de cada um de acordo com o desenvolvimento que tenha frente a si mesmo e frente ao espaço. Através das distintas etapas educacionais: Jardim Primário, Secundário e Universitário, pode ir evoluindo esta ideia e canalizando a dança como uma linguagem verbal e a escrita são, é certo, fundamentais para ela, mas às vezes resultam insuficientes.

Desta maneira podemos usar da dança para a exploração dos movimentos da criança. Com a música e o ambiente como processo de criação, conseguimos desenvolver a coordenação motora, assim a dança pode propiciar qualidades simples da evolução humana. A utilização adequada da música concede uma plena sensibilização e apresentação do contexto do movimento, auxiliando na definição dos objetivos propostos para as atividades.

Fux (1983) alega que quando somos crianças temos a necessidade de nos mover, pois e movendo que expressamos a nossa vontade de sorrir, de chorar ou de brincar. Na maneira que crescemos o corpo perde cada vez mais o desejo da mobilização por conta da civilização que corrompe a necessidade de nos expressar, e então devemos tomar atitudes para melhorar o físico em academias de ginásticas.

Fux (1983, p.67) ressalta:

[...] mas que maravilha seria se soubéssemos comunicar-nos com nosso corpo, estimulados pelo desejo de expressar-nos com a música ou sem ela, mas fazendo do corpo um instrumento de comunicação entre o que queremos fazer, entre o que podemos fazer e entre o que vamos descarregar para podermos nos expressa [...]

Giffoni (1973) diz que a prática da Educação Física agrega e proporciona o recurso educacional e introduz como alternativa neste campo a dança em todas as suas formas de exercício ressaltando que a própria se destina como uma das práticas mais estabelecida, além de contribuir de forma ativa para o desenvolvimento total do indivíduo.

O indivíduo tem a necessidade de experiências acessíveis que estimule a invenção por meio de movimentos. Em companhia com à pratica e a experiência da criança, a dança poderá proporcionar este tipo de expressão. Na criança a atividade corporal ocorre constantemente, e assim a mudança e usada na busca do conhecimento e do ambiente em que se encontra.

Cunha (1992) acentua que a dança merece destaque juntamente à Educação Física determinando as práticas de ginásticas, lúdicas, esportivas e recreativas. Isso faz oferecer ao profissional de Educação Física um currículo mais diferenciado tendo mais facilidade para poder alcançar objetivos e metas desejadas, mostrando o quanto essa área e abundante de possibilidades a serem desenvolvidas.

A Dança na qualidade de Educação para a saúde possibilita ocasião para que os alunos percebam dificuldades, identifiquem interferências e associem dados sobre circunstâncias relativas ao fazer e ao pensar associada, morbidade da vida. Unificada no corpo, os ensinamentos da dança conseguem criar afinidade diretas

com fatos de dor e prazer, cura de lesões entre outros sem que se separe de seus conteúdos específicos.

Para Brandão (2006, p.7), é a educação como processo que intervém no desenvolvimento das pessoas e grupos sociais o que propiciará “[...] a formação do ser humano”. A educação é desta forma, uma prática humanitária, uma prática coletiva, que desenvolve no indivíduo seu estado corporal, intelectual, religioso e cultural, dando formato à presença humana.

Strazzacappa (2007) quando afirma que a dança é um patrimônio cultural filosófico, ainda mais quando se é refletido nas capacidades de um país como o Brasil, com toda sua riqueza de cores, sons e gestualidades, com todas as combinações, riquezas e concepções

Observando as diversas afinidades que os cidadãos conseguem consolidar com a dança, podemos relatar que é evidente sua influência no espaço escolar, avaliando sua vasta especificidade educativa, ainda que seja pouco reconhecida, visto que a escola é um ambiente de educação dos indivíduos reconhecido historicamente, iniciadores e integrantes de uma cultura coletiva.

[...] a escola é também um “mundo social”, que tem suas características de vida próprias, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos. E esta “cultura da escola” (...) não deve ser confundida tampouco com o que se entende por “cultura escolar”, que se pode definir como o conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que, selecionados, organizados, “normalizados”, “rotinizados”, sob o efeito 20 dos imperativos de didatização, constituem habitualmente o objeto de transmissão deliberada no contexto das escolas (FORQUIN, 1993, p. 167).

A dança de uma maneira ou outra consiste na metodologia do desenvolvimento escolar, portanto as pessoas que lá estão, ainda que de maneira descontraída, pelos corredores, em instantes divertidos, a praticam independente da forma que se é reproduzida, sempre algum tipo de gesto e produzido.

A escola, ao incluir diversos indivíduos memoráveis que levam diferentes maneiras de sabedoria e experiências de vida, com diferentes raízes culturais que, juntas, qualificam a desigualdade étnica da área escolar, é um ambiente multicultural diferenciado, assim como também é um local de controvérsias, contraposição e reflexão.

É esta percepção que nos leva a possuir a importante cultura escolar, devido ser o motivo na qual surge à característica dos vínculos que indivíduos constituem de si para consigo, com diretrizes, práticas escolares e outros diferentes elementos representativos de seu dia a dia.

A dança como tema da educação física objetiva levar o educando a explorar a capacidade corporal, desenvolver técnicas de movimentos expressivos, a dança também é um meio de dialogo diferente, uma forma de expressão diferente modificada, onde é usado do corpo para expressar suas emoções, sentimentos, afeto, pensamento entre outros.

Ao fazer referência ao movimento consciente Oliveira (2001, p.96) alega que:

É importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os gestos. Precisam estar pensando e sentindo o que realizam. É necessário que tenham a 'sensação de si mesmos', proporcionada pelo nosso sentido cinestésico [...], normalmente desprezado. Caso contrário, estaremos diante da 'deseducação física.

Conforme Nanni (2003) A dança, como conteúdo da Educação Física, é um magnifico instrumento pedagógico para professores a dança é um modo de comunicação que se possui da expressão corporal, podendo expressar ideias, sentimentos e emoções através de gestos corporais.

7 CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa podemos perceber que a dança é de suma importância no contexto escolar, tendo como tema da educação física objetiva, levar o educando a explorar a cultura corporal e desenvolver técnicas de movimentos expressivos. A dança, por si só, trata da criação da personalidade e pode possibilitar a livre expressão e o desenvolvimento das capacidades de criação.

Ao saber que a dança é uma das atividades mais completas, que exercita corpo, mente e alma, o uso dela no processo de ensino aprendizagem pode contribuir, e favorecer na criatividade, capacidade de interação social e afetiva, desenvolvendo de forma ampla as capacidades motoras e cognitivas.

A aprendizagem por meio de atividade com a dança pode possibilitar uma grande melhora no comportamento e socialização dos alunos e para isso o educador deve ter atitudes e metodologias de ensino consciente e coerente voltada com a realidade, para que possa haver a formação de cidadãos críticos e participativos.

Sabendo que a dança é uma atividade física que envolve o indivíduo de forma coletiva nos aspectos físico, psicológico e social. A prática da dança como atividade física na escola poderá desenvolver no educando melhoras nos ganhos psicológicos e emocionais, além de promover a melhoria no sistema cardiovascular, aumentando a circulação sanguínea, mantendo a pressão arterial controlada, e ativando o sistema linfático, ajudando na liberação de endorfina, e proporcionando fortalecimento muscular.

A dança envolve os domínios fisiológicos, afetivos e intelectual, ela também é um ótimo instrumento para a melhoria da qualidade de vida, ajudando o educando a se conhecer e possibilitando ainda uma adequada consciência corporal, e por esses e muitos outros motivos que a dança pode ser praticada e desenvolvida no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, E. J. et al. **A dança no contexto da educação física**: na visão de professores de ensino infantil e fundamental de Romaria-MG. 2009.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, sep. 2013. ISSN 1981-4690. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/63117>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

BERTONI, Íris Gomes. **A dança e a evolução**: O ballet e seu contexto histórico; Programação didática. São Paulo: Tans do Brasil, 1992.

BRANDÃO, C.R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Lei Federal n. 9.394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN)**, 1996.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação física Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL -Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 3ºe 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CHAUI, Marilena. **Introdução à História da Filosofia**. Vol I. São Paulo: Brasiliense. 1 ed. 1994.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. **Educação especial X dança**: um diálogo possível. Campo Grande: UCDB, 2002.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DINIZ, T. N., e SANTOS, G. F. de L., **História da dança – Sempre**. Universidade Estadual de Londrina, 2009.

DUSCHENES, Maria. **Livrinho arte final o espaço do movimento**: Um filme de Inês Bogéa e Sergio Roizenblit 01/03/1970.

FERRARI, G.B. **Por Que Dança na Escola?** Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/texto_pqdanca_na_escola.html> Acesso em: 28 set. 2016.

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar**: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FORQUIN, J. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. 3ª Ed. São Paulo, Summus, 1983.

GARIBA, C. **Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física**. Revista Digital EFDdesportes.com, Buenos Aires, v. 10, n. 85, 2005.

GIFFONI, M.A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1973.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LANGENDONCK, Rosana van. **A sagração da primavera: dança e gênese**. 2. ed. São Paulo: edição da autora, 2004.

MARCONI, M. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7°. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARQUES, Isabel. A. Parâmetros Curriculares Nacionais e a Dança: Trabalhando com os Temas Transversais. **Revista Ensino de Arte.**, no.2, ano I, 1998.

MARQUES, Isabel. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo, Cortez, 1999.

MARQUES, Isabel. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel. A. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, Isabel. A. **Dançando na Escola**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MENDES, M. **A dança**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987

MORANDI, C. **A Dança e a Educação do cidadão sensível**. In: STRAZZACAPPA, M. Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006.

NANNI, D. **Dança educação, pré-escola a universidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PEREIRA, SRC etall. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. **As práticas corporais em foco: a análise da experiência em questão.** In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (Org.). Práticas corporais. v. 3. Florianópolis: Nauembru Ciência e Arte, 2005.

SILVEIRA, M. **Dança como ferramenta pedagógica na escola.** Iniciação Científica da Universidade Metodista de São Paulo. Congresso Científico de 2008, Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

STRAZZACAPPA, M. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança.** Campinas: Papirus, 2006.

STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 73-85, 2003.

STRAZZACAPPA, M. **Compartilhando um outro olhar sobre o ensino de dança.** In: FALCÃO, J.L.C.; SARAIVA, M.C. (orgs). **Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada.** Florianópolis: Lagoa, 2007. Disponível em: <[http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/235/praticaTeorizada e a teoria praticada Vol2. pdf? Sequencia =1](http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/235/praticaTeoriza%20da%20Teoria%20Praticada%20Vol2.pdf?Sequencia=1). Acesso em: 10 out. 2016.

JUNIOR, Nestor Bertini, TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e praticas pedagógicas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n3/v27n3a13.pdf>> Acesso em: 09 nov. 2016.

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

WISSMANN, Ana Elise Lopes. **Uma breve dissertação sobre a história da dança através das épocas.** Disponível em: <http://www.balletgutierrez.com.br/historiadan.htm>. Acesso em: 21 out. 2016.